

## Apresentação da Edição Temática

## (In)Sustentabilidade Ambiental e Socioeconômica do Turismo no México

Thiago Duarte Pimentel\*

Na terceira edição do ano de 2018, temos a satisfação de trazer à lume o dossiê temático: *(In)Sustentabilidade Ambiental e Econômica do Turismo no México*, que a partir de um conjunto de textos de diferentes perspectivas – teóricas, metodológicas e aplicadas, passando por reflexões ora mais críticas, ora mais funcionalistas – nos leva à reflexão sobre as formas de manifestação dos discursos, das práticas e das estruturas sociais produtoras e reprodutoras das condições de preservação e exploração ambiental e econômica. Esta edição foi em parceria com a Simposio Internacional de Alternativas do Turismo/SINAT, organizado anualmente sob a coordenação da Prof. Dra. Stella Maris Arnaiz Burne (Universidad de Guadalajara) realizado fundamentalmente a partir de textos apresentados no referido evento, em 2017, sendo fruto da mesma participação os três primeiros ensaios teóricos e dos 2 primeiros estudos de caso, desta edição.

Este número está composto por duas seções, a primeira, dedicada aos ensaios teóricos, que versam em torno das formas sustentabilidade (nas suas diversas formas: ambiental, econômica, social, etc.) no turismo, e que buscam, discutir e gerar interpretações sobre as situações reais em que aqueles discursos e práticas se materializam.

Já a segunda seção apresenta um conjunto de textos cujo principal aporte reside no levantamento de evidências empíricas a respeito das formas de manifestação das ideias e práticas de sustentabilidade no México.

Especificamente, em relação ao conjunto de ensaios teóricos, como primeiro artigo desta edição trazemos *El Turismo y la Sustentabilidad Real*, dos investigadores Alfredo César Dachary (prof. Titular da Universidad de Guadalajara), Luis A. Anaya Rodríguez (Assistente da Universidad de Guadalajara) & Francisco Javier Ruiz Hermoso (Diretor da Faculdade de Turismo y Gastronomía da Universidad de Anahuac/Puebla), que nos brindam com uma reflexão teórica sobre os problemas ambientais, trazendo à tona os caminhos que

perpassam esta questão tão urgente no mundo contemporâneo. Segundo os autores, apesar de quase meio século ter se passado, desde que a questão ambiental se revelou como uma problemática mundial, poucos avanços concretos se materializaram em face da ampla discussão, agenda de reuniões e acordos realizados. Nesse sentido, questiona-se os motivos que o paradigma do desenvolvimento global sustentável, que tinha tantos olhares em volta, mas que não foi implementado. A tese defendida pelos autores sustenta que as alternativas reais expressas pelo discurso ambiental vão contra a essência do sistema que aumenta cada vez mais os benefícios ao custo de reduzir empregos e renda, embora, ao nível da sustentabilidade do discurso, seja um "objetivo". Sendo que não há um tempo fixo para alcançá-lo. Na perspectiva do turismo, esta situação se agrava, visto que, nesta atividade, observa-se que é um dos modelos de desenvolvimento em que as contradições tornam-se mais evidentes, onde – em diversas partes do mundo: Veneza, Barcelona, Roma, Amsterdã, Paris, ilhas do Caribe, Machu Picchu ou Tulum o programa real de desenvolvimento sustentável parece não fazer parte do turismo, visto que os problemas inerentes a este sistema supõe um grau de exploração e assimilação assimétrica de recursos que leva inexoravelmente ao desequilíbrio do sistema.

O segundo texto deste número, *Ciudades Turísticas y Desarrollo Sustentable: Benidorm, España – Cancun*, é assinado pelas professoras e pesquisadoras Stella Maris Arnaiz Burne (prof. Titular da Universidad de Guadalajara) e Fernanda César Arnaiz (Universidad de Anahuac/Puebla). Sendo que a meta deste trabalho foi o de comparar duas cidades turísticas (Cancun, no México, e Benidorm, na Espanha) consideradas como ícones dentro dos estudos turísticos, as autoras que apesar de serem ambas planejadas pelo e para o turismo, no caso mexicano atualmente existem mais de um milhão de habitantes, sendo que 80% vivem na pobreza, em um cinturão em torno (e à margem), onde ocorre todo tipo de violência, drogas, de conflitos sociais; num lugar denominado de "paraíso tropical" pelos turistas. Já na



Licenciada por Creative Commons  
Atribuição Não Comercial / Sem  
Derivações/ 4.0 / Internacional

\* Doutor em Ciências Sociais / UFJF. Mestre em Administração de Empresas / UFMG. Bacharel em Turismo / UFMG. Professor e pesquisador UFJF em tempo integral, pós-graduação em Ciências Sociais e Turismo e Ciências Humanas. Membro da Associação Internacional de Especialistas Científicos em Turismo / AIEST. Professor visitante EUA, México, Cuba, Equador. Editor Chefe das revistas Anais Brasileiros de Turismo / ABET e Revista Latino-Americana de Turismologia / RLAT. Diretor do Centro Latino Americano de Turismologia / CELAT e do Observatório Econômico e Social do Turismo / OEST. CV: <http://lattes.cnpq.br/9841188234449467>. Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Turismo. R. José Lourenço Kelmer, Campus Universitário, CEP: 36036-330, Juiz de Fora/MG, Brasil. [thiago.pimentel@ufjf.edu.br](mailto:thiago.pimentel@ufjf.edu.br)

cidade espanhola, verifica-se um destino bem-sucedido, porém, há uma diferença significativa em relação aos termos do modelo que foi levado em consideração e os resultados obtidos; o cinturão de pobres marginalizados não se formou como uma ameaça, mas as pessoas vivem nas cidades vizinhas e muitos dos que ajudaram a construir retornaram às suas terras. Essa diferença nos mostra dois modelos de cidades turísticas onde a sustentabilidade é assumida, sendo que no primeiro caso vemos um discurso vazio e seus resultados questionáveis; enquanto no segundo optou-se por uma alternativa moderada em que se busca o turismo de massa de classe média, mas com medidas visando o equilíbrio dentro das normas que regulam a economia de mercado, aproximando-se muito da sustentabilidade.

O terceiro texto, intitulado *El Desarrollo Turístico y la Utopía de la Sustentabilidad en Bahía de Banderas, Nayarit*, é apresentado pelas pesquisadoras e doutorandas Sandra Luz Zepeda Hernández (Universidad de Guadalajara/UdG) e Fabiola Cristina Costa de Carvalho (Universidad Autónoma de Sinaloa/UAS). As autoras trabalham com a perspectiva do enfoque econômico do turismo, considerando-o como um subsistema recentemente importante dentro do modelo de desenvolvimento no sistema capitalista. As pesquisadoras lançam mão de dados ilustrativos, a partir de dois casos emblemáticos do município costeiro Bahía de Banderas, Nayarit/México, onde se constata que o desequilíbrio social e ambiental que trouxe consigo o desenvolvimento do turismo massivo de sol e praia, promovido décadas atrás. A análise documental e as evidências empíricas permitem inferir desequilíbrios importantes que intervêm na realidade social minimizando as possibilidades de alcançar os objetivos da agenda da OMT até o ano de 2030, o que contradiz os princípios e objetivos estabelecidos pela Organização Mundial do Turismo (OMT) ao declarar 2017 como o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento.

Encerrando a seção de ensaios teóricos, o quarto documento deste número, intitulado *Ciclos de Crecimiento Económico y Tasa de Plusvalor en Economías Subnacionales Turistizadas: los casos de Baja California Sur y Quintana Roo (México)*, de autoria dos professores e pesquisadores Manuel Ángeles-Villa (Universidad Autónoma de Baja California Sur/UABCS), Alba Eritrea Gámez-Vázquez (Universidad Autónoma de Baja California Sur/UABCS) e do doutorando e professor assistente Alejandro Escalera-Briceño (Universidad Autónoma de Quintana Roo/UQR). Neste trabalho, foi estudado o comportamento do ciclo de crescimento no período

de 1998 a 2013 em Baja California Sur e Quintana Roo, duas entidades mexicanas eminentemente turísticas que representam os destinos de praia internacionais mais importantes do país. Em pesquisas nas estatísticas dos censos econômicos oficiais é mostrado a presença de um ciclo de crescimento com estágios expansivos nos períodos 2003 e 2008 (em BCS) e de 1998 a 2008 (em Q. Roo), bem como uma recuperação diferenciada. Com base na teoria marxista da exploração, as taxas de mais-valia em ambas as economias são estimadas, destacando tanto seu alto nível quanto seu crescimento acelerado até 2013; culminando com uma interpretação do impacto econômico em geral e as atividades relacionadas ao turismo devido à crise do subprime.

Iniciando a segunda parte deste número, referente aos estudos de caso, trazemos o artigo *Percepción Ciudadana Frente al Entorno Turístico de los Cabos*, dos pesquisadores Plácido Roberto Cruz Chávez (Universidad Autónoma de Baja California Sur/UABCS), Judith Juárez Mancilla (Universidad Autónoma de Baja California Sur/UABCS) e Francisco Isaías Ruíz Ceseña (Universidad Autónoma de Baja California Sur/UABCS). Eles analisam o destino turístico de Los Cabos, em Baja California Sur (México), o qual é considerado o segundo destino turístico mais importante do sol e da praia no México, com uma alta taxa de crescimento populacional (acima de 8%/aa.a). Considerando a necessidade de harmonização das diferentes visões sobre o destino turístico, por parte dos diferentes grupos sociais que frequentem o mesmo espaço, os autores se propõem a identificar a percepção pública do crescimento do setor de turismo em Los Cabos, considerando estes distintos grupos (empresários, visitantes ou cidadãos). A pesquisa quanti-qualitativa do setor, mediada pela aplicação de pesquisas de cidadania em Los Cabos, levou a identificação de categorias chave – tais como: capacidade de atração turística, oferta de trabalho qualificado, percepção sobre a limpeza da cidade, satisfação de viver nela, qualidade dos serviços sociais, qualidade do transporte – os autores apontam resultados que a classificam, em geral, de forma regular, tendo por implicação evidências sugestivas melhorar o ambiente da população em cada um dessas categorias. Nesse sentido, a principal contribuição do estudo foi demonstrar a necessidade vital de se ter uma sincronidade e alinhamento das necessidades e áreas de oportunidade.

Em *Priorización de Viajes y Turismo Frente a la Sustentabilidad Ambiental: Análisis de Correlación Aplicado a México*, os autores, Alberto Francisco Torres García, Gustavo Rodolfo Cruz Chávez e Oscar

Arizpe Covarrubias, todos da Universidad Autónoma de Baja California Sur/UABCS, analisam o papel do turismo na economia focalizando a intensificação da concorrência internacional, nacional e regional em destinos turísticos. A partir do reconhecimento de que a competitividade é o resultado de um conjunto de fatores que interagem para melhorar o nível de crescimento e desenvolvimento econômico, os autores apontam como essencial a implementação de políticas que promovam destinos turísticos de forma objetiva. Embora o México tenha mostrado um avanço significativo no índice de competitividade de viagens e turismo publicado pelo Fórum Econômico Mundial, o processo de planejamento do turismo deve promover um equilíbrio entre a priorização da atividade e a sustentabilidade dos destinos. Neste sentido, os autores evidenciam, a partir de pesquisas quantitativas, a correlação existente entre a priorização de viagens e turismo ante a sustentabilidade ambiental, onde se constata que a medida que o indicador de priorização de viagens e turismo aumenta seu valor, o de sustentabilidade ambiental diminui. Ou seja, quanto mais competitivo é o México por suas políticas de promoção e posicionamento da atividade turística, mais as políticas ambientais aplicáveis ao setor tendem a mostrar um desempenho negativo.

Debruçando sobre a questão das competitividades no campo turístico apresentamos o artigo *La Competividad Turística de los Destinos Costeros en Mexico Ante el Mercado de Turismo Residencial, el Caso de los Norteamericanos en Mazatlán, Sinaloa*, de autoria de César Miguel Maldonado-Alcudia (Universidad de Occidente Unidad/Mazatlán), que em seu trabalho de pesquisa procura identificar os fatores que afetam a competitividade turística dos destinos costeiros, que acolhe o segmento de turismo residencial. Para isso, resgata os estudos sobre a competitividade turística e

correlacionando-os com a teoria do turismo residencial, para em seguida lançar mão de dados de uma investigação empírica, de cunho quantitativo, sobre o caso de Mazatlán, Sinaloa, porto localizado a noroeste do Pacífico Mexicano. Os resultados alcançados evidenciam que um dos fatores que afetam o deslocamento do turismo residencial para o destino em estudo é fundamentado principalmente em *vantagens comparativas*, conseqüentemente, é necessário analisar o conhecimento do segmento, que permite a exploração dos recursos e a transição para a competitividade no mercado residencial de origem norte-americana, a partir da maximização das mesmas vantagens competitivas.

Por fim trazemos nosso sétimo artigo *Gastronomia em Marketing de Turismo*, de Francesc Fusté-Forné (Universitat de Girona / Espanha) que nos brinda com um estudo sobre o uso da gastronomia no marketing turístico na América Latina, sendo que esta atividade se torna um fator crucial quando nos referimos a atração turística. Ao analisar o turismo alimentar – que aparece como um campo fundamental para os gerentes, agências de viagens, operadores turísticos, produtores e visitantes – é necessário considerar dois pontos fundamentais: a importância derivada da despesa turística no consumo da gastronomia e forte motivação em relação à experiência de produtos autênticos com suas receitas locais, ou ainda nos eventos e museus com base em identidades culinárias. Este interesse gastronômico também é um forte indicador para a promoção de destinos. Como fonte ilustradora desta pesquisa são analisados exemplos que foram promovidos no turismo gastronômico na América Latina, mostrando como a gastronomia está incluída nas práticas de turismo no contexto da promoção de destinos.

É com esse conjunto de artigos que temos a honra de lhes brindar e desejar a todos uma proveitosa e interessante leitura!

*Prof. Dr. Thiago Duarte Pimentel*  
*Editor Chefe/Editor-in-chief*